

## Viabilidade de Matapis Adaptados com Diferentes Espaçamentos entre Talas Sobre a Captura do Camarão-da-Amazônia (*Macrobrachium amazonicum* Heller, 1862) no Estuário do Rio Amazonas

Jô de Farias Lima<sup>1</sup>

### Introdução

A pesca de camarões de água doce no estuário amazônico, embora seja uma atividade exclusivamente artesanal, vem intensificando-se consideravelmente nos últimos anos causando redução nos estoques naturais de muitas espécies do gênero *Macrobrachium*. Dentre eles, o camarão-da-amazônia (*Macrobrachium amazonicum* Heller, 1862), conhecido localmente como camarão regional, pode ser considerado o mais explorado comercialmente e de melhor aceitação, sendo consumido por todas as classes sociais (MACIEL; VALENTI, 2009).

A captura do camarão-da-amazônia é feita utilizando-se redes de arrasto e armadilhas fixas, conhecidas localmente como "matapis". Comparado às redes de arrasto, o matapi tem se mostrado mais econômico e ambientalmente favorável, pois além de minimizar a captura de fauna acompanhante, promove menor gasto de tempo e energia nas capturas (VIEIRA, 2003). Contudo, os matapis utilizados pela maioria

dos ribeirinhos possuem frestas (distância entre talas) muito reduzidas (três milímetros em média) que promovem a captura de camarões imaturos ou em fase inicial de maturação, fato este que pode comprometer, juntamente com a sobre-exploração, a renovação dos estoques naturais na região.

O presente trabalho buscou avaliar a eficiência de captura e a seletividade de matapis adaptados com três diferentes distâncias entre talas em relação a diferentes classes de tamanho.

### Metodologia

A avaliação ocorreu em igarapés de duas áreas na foz do Rio Amazonas: Ilha de Santana (00°03'40,9''S e 051°08'46,6''W) e Mazagão Velho (00°15'39,9''S e 051°20' 42,3''W). Neste estudo três modelos de matapi com diferentes distâncias entre talas foram avaliados em blocos casualizados com dez réplicas: M1) matapi com

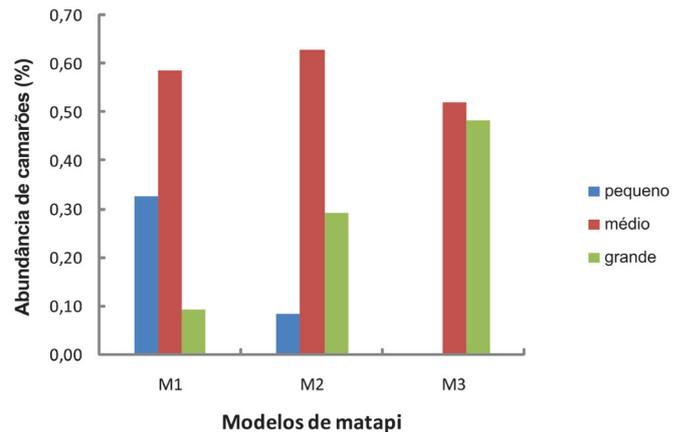
<sup>1</sup> Biólogo, doutor em Zoologia, pesquisador da Embrapa Amapá, Macapá, AP, jo.lima@embrapa.br

distância entre talas medindo 0,5 cm representando a distância atualmente utilizada por ribeirinhos da Ilha das Cinzas em Gurupá, PA (PINTO, 2005); M2) matapi com distância entre talas medindo 1,0 cm e M3) matapi com distância entre talas medindo 1,5 cm. Todos os modelos foram construídos com os mesmos materiais e dimensões que os ribeirinhos utilizam habitualmente (30 cm de diâmetro e 50 cm de comprimento), exceto pela distância das frestas. Em cada área estudada, as capturas foram realizadas em parceria com pescadores voluntários. Os matapis (10 M1, 10 M2 e 10 M3) foram iscados com babaçu e distribuídos em cordas à profundidade de um a dois metros na margem dos igarapés, onde permaneceram por 12 horas até o momento da despesca. As capturas ocorreram entre os dias 11 e 26 de agosto de 2012, totalizando dez capturas em um período de 15 dias. Em cada captura foram registrados o número de camarões, tamanhos e biomassa total capturada. Os camarões foram categorizados de acordo com o tamanho: em pequenos (menos que 5,5 cm), médios (maiores que 5,5 cm e menores que 7,5 cm) e grandes (maiores que 7,5 cm), obedecendo às dimensões de comercialização estabelecidas no mercado local de Macapá.

Uma análise ANOVA One-Way foi empregada para avaliar o efeito da ampliação das frestas sobre o tamanho e volume de camarões capturados. Foi aplicado a posteriori o teste de Tukey quando houve diferenças significativas entre as variáveis analisadas ( $P < 0,05$ ).

## Resultados

O matapi com frestas de 0,5 cm (M1) foi superior estatisticamente na captura de camarões em relação aos modelos com 1,0 cm (M2) e 1,5 cm (M3), sendo



**Figura 1.** Percentual de camarões capturados e abundância de camarões pequenos, médios e grandes segundo o modelo de matapi utilizado.

que os modelos M2 e M3 capturaram somente 66% e 4%, respectivamente, do volume obtido no modelo M1 (Figura 1). O tamanho dos camarões capturados no modelo M1 variou entre 2,5 cm e 12,5 cm, enquanto que nos modelos M2 e M3 foram obtidos camarões com tamanho de 4,4 cm a 13,6 cm e de 7,8 cm a 13,9 cm, respectivamente. A percentagem de camarões pequenos capturados no modelo M1 (32%) foi significativamente maior ( $P < 0,01$ ) do que o obtido nos demais modelos (M2 = 8% e M3 = 0%). Enquanto a percentagem de camarões médios foi relativamente similar em todos os modelos (M1 = 58%, M2 = 63%, M3 = 52%). Por outro lado, os modelos M2 e M3 obtiveram melhores resultados na captura de camarões de porte grande com 29% e 48% respectivamente, contra 9% obtido no modelo M1.

Em relação à biomassa capturada e ao rendimento econômico, os modelos M1 e M2 não apresentaram diferenças significativas, embora M2 tenha apresen-

**Tabela 1.** Abundância, biomassa, percentual de camarões e sua rentabilidade segundo o modelo de matapi, utilizando 30 matapis (10 de cada modelo) em 10 capturas durante 15 dias.

	M1(0,5 cm)				M2 (1,0 cm)				M3 (1,5 cm)			
	P	M	G	Total	P	M	G	Total	P	M	G	Total
Número de camarões	366	660	104	1130	62	468	218	748	-	29	27	56
Biomassa (kg)	0,84	3,39	0,99	5,22	0,24	2,72	2,14	5,10	-	0,19	0,33	0,52
Percentagem (%)	32,5	58,0	09,5	100	08	63	29	100	-	52	48	100
Valor de venda (R\$)	6,00	10,00	15,00	-	6,00	10,00	15,00	-	6,00	10,00	15,00	-
Total captado (R\$)	5,05	33,93	14,84	53,82	1,45	27,22	32,12	60,80	-	1,87	4,99	6,86

tado menor número de camarões. A biomassa no modelo M2 é compensada pelo porte dos camarões, que conseqüentemente permite a obtenção de maiores rendimentos econômicos por captura. Diferentemente, o modelo M3 apresentou dez vezes menor rendimento em número e biomassa de camarões capturados, sendo, portanto, considerado economicamente inviável para a captura do camarão-da-amazônia (Tabela 1).

## Considerações finais

Os matapis que apresentam frestas abaixo dos modelos testados neste estudo, atualmente utilizados pelos ribeirinhos e pescadores artesanais, podem ser considerados predatórios, à medida que permitem a captura de indivíduos de pequeno porte, como atestado no modelo com distância entre talas de 0,5 cm (M1). Apesar do modelo com distância entre talas de 1,0 cm (M2) ter capturado menor número de camarões, o mesmo possibilita captura de camarões de maior porte e similar rendimento em biomassa que o modelo M1 e, por isso, pode ser considerado mais viável em termos ecológicos e econômicos. Assim, para que seja minimizada a captura de camarões jovens, sem por outro lado afetar drasticamente o rendimento econômico das capturas, sugere-se o ajustamento da distância entre talas dos matapis para 1 cm. Recomenda-se ainda, que esta medida seja estabelecida em uma portaria regulatória.

## Agradecimentos

Aos colegas Adjard Loureiro Dias, Manoel Jonas de Jesus Viana, José Barbosa da Costa, Adinomar Rodrigues Nunes, Enoque da Silva Lima e José Barbosa da Costa, do Campo Experimental do Mazagão (Embrapa Amapá), pelo apoio na coleta dos dados.

Ao Dr. Aderaldo Gazel Filho pelas valiosas sugestões ao texto.

## Referências

- PINTO, J. ; MOREIRA, T. **Manejo comunitário de camarões**. Manaus: Ibama; ProVárzea, 2005. 28 p.
- MACIEL, C. R.; VALENTI, W .C. Biology, fisheries, and aquaculture of the Amazon River Prawn *Macrobrachium amazonicum*: a review. **Nauplius**, Porto, Alegre, v. 17, n. 2, p. 61-79. 2009.
- VIEIRA, I. M. **Bioecologia e pesca do camarão, *Macrobrachium amazonicum* (Heller, 1862) no baixo Rio Amazonas – AP**. 2003. 153 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília – Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade Federal do Amapá, Macapá.

### Comunicado Técnico 95

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:  
**Embrapa Amapá**  
Rodovia Juscelino Kubitscheck, Km-05, Nº. 2.600  
Caixa postal 10 – Macapá, AP  
CEP. 68.903-419  
Fone: (96) 4009-9500 Fax: (96) 4009-9501

www.cpaafap.embrapa.br  
cpafap.sac@embrapa.br

1ª. edição  
Versão eletrônica (2014)



Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento



### Comitê Local de Publicações

**Presidente:** Marcos Tavares-Dias  
**Secretário-Executivo:** Aderaldo Batista Gazel Filho  
**Membros:** Adelina do Socorro Serrão Belém, Adelina do Socorro Serrão Belém, Eliane Tie Oba Yoshioka, Gustavo Spadotti Amaral Castro, Luis Wagner Rodrigues Alves, Rogério Mauro Machado Alves  
**Revisores Técnicos da Embrapa Amapá:** Marcos Tavares-Dias, Daniel Montagner, Eliane Tie Oba Yoshioka

### Expediente

**Supervisão editorial e Normalização bibliográfica:** Adeline do Socorro Serrão Belém  
**Revisão textual:** Iamile da Costa Carvalho, Elisabete da Silva Ramos  
**Editoração eletrônica:** Fábio Sian Martins